



Trilho dos Moinhos do Pontido

Castelo de Lanhoso



Outubro a Maio
10h00 – 12h30 / 14h30 – 17h30
Encerrado: Segundas e Terças-feiras

Junho a Setembro
10h00 – 12h30 / 14h00 – 18h00
Encerrado: Segundas-feiras



October to May
10h00 – 12h30 / 14h30 – 17h30
Closed: Mondays and Tuesdays

June to September
10h00 – 12h30 / 14h00 – 18h00
Closed: Mondays



Carvalho de Calvos



Parque do Pontido

Você está aqui
You are here

Início do Trilho
Beginning of the trail

Posto de Turismo
Tourist Office

O Trilho dos Moinhos do Pontido inicia-se com uma subida muito suave até vislumbrar, na margem esquerda da linha de água, o primeiro dos nove moinhos, em ruínas, que constituem este riquíssimo património molinológico do ribeiro do Pontido.

Aqui, o silêncio impera, se o visitante fechar os olhos consegue ouvir a água a correr nas labirínticas levadas e idealizar o ruído estridente das mós a moer o grão para produzir a farinha que dava o sustento aos nossos antepassados.

Depois de uma verdadeira viagem no tempo e atravessar uma floresta frondosa e encantadora, o percurso intersecta a via romana XVII que nos levará ao Castelo de Lanhoso ou ao Carvalho de Calvos.

Para o Castelo de Lanhoso deve-se virar à esquerda na via romana XVII, outrora importante eixo viário que ligava Bracara Augusta (Braga) a Asturica Augusta (Astorga, Espanha) e que atualmente integra a Grande Rota 117 (GR117), no caminho de terra batida até atravessar o ribeiro do Pontido, sobre uma ponte formada por blocos graníticos. Umhas dezenas de metros mais à frente, debaixo de um esplendoroso carvalho, inicia-se uma subida até à estrada em asfalto. Depois de a atravessar, volta-se a subir ligeiramente até alcançar-se o sopé do Castelo de Lanhoso.

A partir daqui, inicia-se uma ascensão desafiante que nos transporta para um imaginário de cercos e batalhas históricas, aqui vividas, determinantes para a defesa e ampliação do Condado Portucalense, sendo também um dos monumentos que melhor evoca a memória de D. Teresa, mãe de D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal.

Para o Carvalho de Calvos deve-se virar à direita na via romana XVII, no caminho de terra batida que serpenteia a meia encosta do monte, até dar início a uma suave subida que termina no imponente e luxuriante Carvalho de Calvos, considerado o mais antigo da Península Ibérica e o segundo mais velho da Europa, sendo necessário, aproximadamente, 10 homens adultos para o abraçar.

O parque, com uma área de 3,1 hectares, é o local perfeito para atividades físicas de ar livre, piqueniques, mas também de aprendizagem.



The trail starts with a smooth climbing until you can see, on the left side of the water stream, the remains of the first of nine Water Mills, an interesting heritage of ribeiro do Pontido.

You will find a reign of silence there, if you close your eyes you can appreciate the sound of the waters running through a maze, defying you to imagine the shrill noise of the millstone grinding the grain to produce the flour that provided sustenance for our ancestors.

After a true time traveling and crossing the lovely and charming forest, the trail intersects the roman road XVII that will lead you to Castelo de Lanhoso (Lanhoso Castle) or Carvalho de Calvos (Calvos Oak), depending on the direction you may take.

If you are going to Castelo de Lanhoso (Lanhoso Castle) you should take the left path - this was once an important path connecting Bracara Augusta (Braga) to Asturica Augusta (Astorga, Spain) which integrates today the Great Route Trail 117 (GR117) - in an unpaved path until you cross the ribeiro do Pontido (Pontido's Brook), over a small stone bridge. A couple of dozen meters ahead, under a splendorous oak grove, starts a climbing path until you reach an asphalt road. After you cross the road, you should continue up until you reach the foot of Castelo De Lanhoso (Lanhoso Castle).

And here starts a challenging climbing path that will take you on an imaginary trip, where sieges and historical battles that happened in that same soil and became determinant for the defense and expansion of the Condado Portucalense (Portucalense County), being also one of the monuments that best evokes the memory of D. Teresa, mother of D. Afonso Henriques, the first king of Portugal.

To the Carvalho de Calvos (Calvos Oak) path, turn right on the roman route XVII, on the dirt track, until you start a soft climbing that will end in the imposing and luxurious Carvalho de Calvos, considered the oldest and the largest of the Iberian Peninsula and the second oldest in Europe, requiring approximately 10 adult men to hug this Oak.

The park, with an area of 3.1a, is the perfect place for outdoor physical activities, picnics, but also for learning.

Moinhos do Pontido → Castelo de Lanhoso



3 km
1h20 min
Linear
220m
3/5

Moinhos do Pontido → Carvalho de Calvos



2 km
50 min
Linear
165m
2/5



Um trilho com história e natureza

O ribeiro do Pontido nasce na encosta sudoeste da Serra de S. Mamede, na União de Freguesias de Calvos e Frades, e estende-se por 12 quilómetros até entroncar na margem direita do rio Ave, na freguesia de Vilela.

A fertilidade dos solos e as cadeias montanhosas foram determinantes para o assentamento e desenvolvimento da comunidade em torno do ribeiro do Pontido desde, pelo menos, o neolítico (IV milénio a.C.) até aos nossos dias.

É, porém, entre o Monte de Lanhoso e o Monte de Calvos, onde se forma um vale alcantilado, que há uma maior concentração de vestígios dos nossos antepassados. É neste quadro de continuidade da ocupação humana que se construíram os moinhos, numa extensão de aproximadamente 800 metros, formando-se uma verdadeira cascata deste património molinológico.

Com base em referências documentais, sabe-se que, em 1758, já existiam "varias levadas para regar os campos e tem bastantes moinhos" indicando uma construção bem mais recuada para este complexo sistema de rega e de moagem tradicional.

Em toda a extensão do Trilho dos Moinhos do Pontido (aproximadamente 1200 metros) pode-se admirar os imponentes e sólidos muros no leito do ribeiro que foram concebidos para minimizar a subida descontrolada do caudal, devastador para os terrenos agrícolas e respetivas colheitas, garantindo, no inverno, o aumento da velocidade da água nas levadas imprimindo-lhe a força necessária para fazer rodar as mós, ou encaminhando a pouca água, no verão, até ao cubo (reservatório de água) mantendo a tarefa produtiva durante todo o ano, de dia e de noite.

Todo este complexo aproveitamento do recurso hídrico constituiu-se como um verdadeiro foco de desenvolvimento da economia local e movimentação de pessoas, compensando o avultado investimento das famílias na construção e manutenção destas fábricas de moagem.

Estes nove moinhos são todos de rodizio, isto é, a força propulsora da água é impelida contra as penas do rodizio (roda de madeira ou ferro colocada na base da estrutura) e o movimento giratório é comunicado ao par de mós através de um eixo vertical.

A partir da década de setenta, com a implementação das moagens industriais, acionadas por eletricidade ou motores de combustão, foi-se alterando o paradigma dos sistemas hidráulicos. Neste caso, os moinhos foram parando paulatinamente até à realização da última moagem em 1972. O conseqüente abandono fez com que as paredes ruíssem, as levadas comesçassem a entupir, os rodizios ficassem secos e deformados, iniciando-se uma lenta e dolorosa degradação destes que foram um exemplo da perfeita simbiose entre o aproveitamento das águas e a natureza.

Após anos voltados ao esquecimento, agora, o visitante pode deleitar-se com a volumetria dos moinhos, construídos em pedra seca e bem aparelhada, algumas mós in loco ou desviadas dos seus locais originais, os açudes, as labirínticas levadas, os pejeiros, os cubos, os esguichos e os rodizios, um verdadeiro museu ao ar livre.

É impossível o visitante ficar indiferente perante esta beleza magnífica.



Código de Conduta

- Seguir apenas pelo trilho sinalizado
- Evitar fazer ruídos desnecessários
- Observar a fauna sem perturbar
- Não danificar a flora
- Não deixar lixo ou outros vestígios da sua passagem
- Não fazer lume
- Não recolher amostras de plantas ou rochas
- Ser afável com as pessoas que encontre no local



Contactos Úteis

253 730 130 - GNR
253 639 030 - Hospital António Lopes
253 639 670 - Centro de Saúde
253 639 240 - Bombeiros
253 639 700 - Câmara Municipal
253 639 708 - Posto de Turismo



Mais info



A trail with history and nature

The Pontido brook rises on southwest slop of the Serra de S. Mamede, located in the Calvos and Frades civil parishes and runs along for 12 km until it finds the Ave River, at its right, River Bank, in Vilela Civil Parish. The fertility of the soils and the mountain ranges where crucial to the settlement and development of a community around Pontido's Brook, since, it can clearly be stated, the Neolithic era (4th millennium b.C.).

It is nevertheless in between the Lanhoso and the Calvos Hills, where a step shape valley arises, where we can find a greater presence of archaeological remains. It is in this set of uninterrupted human occupation that the mills where built, here in an extension of 800 meters, forming a true cascade of this molinological heritage. Based on documental references, we know that back in 1758 there were "several irrigation levadas serving the fields and plenty of mills" suggesting that the construction was taken further back in time to this complex system of irrigation and traditional grinding.

At the full extension of Moinhos do Pontido trail (approx. 1200 meters) one can admire the imposing and robust granitic walls on the riverbed made to minimize the uncontrolled rise in flow, mostly devastating to agricultural lands and the respective crops, and to ensure that, during the winter, the increasing of water speed in the Levadas (stone channels) could find the sufficient strength to turn the millstones or, during the summer, the small stream could be conducted to the Cubo (water tank), so that the production could be maintained all year around, day and night.

This entire complex harnessing of water resources is, per se, a true development focus of the local economy and even rather important for the movement of persons, compensating the high investment of families on the construction and maintenance of this grinding factories. The nine mills are categorized as castler Mills, that is, the driving force of the water is propelled against the penas of the castler (wooden or iron wheels placed on the base of the structure) and the rotating motion is communicated to the pair of millstones through a vertical axis.

After 1970's, with the implementation of industrial mills, whether they're electric or combustion motors, there was a paradigm change regarding to hydraulic systems. In such case, the mills were gradually shut down, until reaching their last grinding, in 1972. The subsequent abandonment lead to deterioration of the structures and eventually the collapse of the walls. The Levadas started to clog and the casters went dry and deformed, starting a slow and painful degradation of this that once were a perfect symbiosis between the use of water and nature.

After long year left to oblivion, now the visitor may appreciate the remains of the mills, built in dry and well-equipped stone, some millstones in loco or nearby their original places, the açudes, the labyrinth levadas, the pejeiros, the Cubos (water tanks), the esguichos, and the Casters - a true open air museum! Hardly anyone can remain indifferent to this magnificent beauty.



Code of conduct

- Follow sign-posted trails only
- Avoid making unnecessary noise
- Never scare the animals
- Do not damage any vegetation
- Do not litter and leave no trace of your visit
- Do not light fire
- Do not collect or damage plants or rocks
- Be kind to people you find along the way



Useful contacts

253 730 130 - Local Police
253 639 030 - Hospital António Lopes
253 639 670 - Medical Center
253 639 240 - Fire Brigade
253 639 700 - Town Council
253 639 708 - Tourist Office



More info

